



capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado (dividendos) diretamente no patrimônio líquido, não afetando o resultado do exercício, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96. O cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios, incluindo a parcela atribuída como juros sobre o capital próprio e os dividendos adicionais pagos, está demonstrado a seguir. A Administração da Companhia destacou ainda dividendos adicionais propostos no valor de R\$ 3.000, a serem deliberados em assembleia de acionistas. **Lucro por ação** O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício, excluindo as ações em tesouraria. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias potenciais diluidoras.

	2012	2011
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	25.867	11.865
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	2.240	2.240
<b>Lucro básico/diluído por ação (em R\$)</b>	<b>11,55</b>	<b>5,30</b>

**18. Receita operacional líquida** A receita da Companhia engloba o comércio atacadista e varejista de medicamentos, perfumaria, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos, aparelhos de telefonia celular e conveniência. Abaixo, apresentamos a formação da receita operacional líquida:

	2012	2011
Receita operacional bruta		
Vendas de mercadorias	827.659	694.850
Serviços prestados	5.974	7.615
Devoluções e abatimentos	(2.962)	(12)
Impostos sobre as vendas e serviços	(36.653)	(31.010)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>794.018</b>	<b>671.443</b>

**19. Despesas gerais e administrativas e com vendas**

	2012	2011
Despesas por natureza		
Despesas com pessoal	(113.474)	(87.367)
Seguros	(588)	(382)
Aluguéis	(17.948)	(16.656)
Materiais, energia, serviços de terceiros	(26.089)	(21.712)
Propaganda	(4.811)	(5.698)
Depreciação e amortização	(7.259)	(5.359)
Operadoras de crédito	(7.235)	(5.382)
Perdas de estoques	(10.835)	(5.456)
Outras despesas	(22.090)	(7.100)
<b>(210.329)</b>	<b>(155.112)</b>	

**20. Receitas e despesas financeiras**

	2012	2011
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos com aplicações financeiras	-	834
Descontos obtidos	6.758	-
Juros recebidos	1.264	1.478
Outras receitas financeiras	471	93
	<b>8.493</b>	<b>2.405</b>
	2012	2011
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(9.881)	(7.262)
Juros de provisões, parcelamento e variações monetárias	(1.761)	(3.217)
Descontos concedidos	(1.755)	(326)
Outras despesas financeiras	(1.586)	(1.514)
	<b>(14.983)</b>	<b>(12.319)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(6.490)</b>	<b>(9.914)</b>

**21. Instrumentos financeiros** (a) **Visão geral** A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; e • Risco de mercado. Esta Nota Explicativa apresenta informações sobre a exposição do Grupo para cada um dos riscos acima, os objetivos do Grupo, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital do Grupo. (b) **Estrutura de gerenciamento de risco** O gerenciamento desses instrumentos é efetuado por meio de estratégias operacionais e controles internos visando a assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando a remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (cláusulas restritivas). **Risco de crédito** É o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrente de falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

(c) **Exposição a riscos de crédito** A Administração entende que a Companhia possui risco baixo de crédito, pois sua carteira de clientes é composta de consumidores finais e não possui nenhum cliente que exceda o limite de 10% de suas receitas e as suas vendas são efetuadas à vista, portanto, sem risco, bem como sua política de investimento em outras companhias representa uma parcela insignificante.

(d) **Contas a receber de clientes** O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	2012	2011
Contas a receber de clientes	63.133	49.989
	<b>63.133</b>	<b>49.989</b>

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 por tipo de contraparte foi:

	2012	2011
Cartões de crédito e débito	40.160	32.056
Convênios	3.518	2.778
Clientes atacado	21.504	25.347
Perdas por redução no valor recuperável	(2.049)	(10.192)
	<b>63.133</b>	<b>49.989</b>

(e) **Caixa e equivalentes de caixa** A Companhia detém caixa e equivalentes de caixa de R\$ 7.265 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 9.793 em 31 de dezembro de 2011), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

**Risco de liquidez** É o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

**Risco de mercado** É o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros e aumento nos preços das mercadorias, tenham impacto nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração entende que, no contexto da Companhia, o risco de mercado que se aplica refere-se ao risco relacionado à taxa de juros, já que o risco relacionado ao aumento dos preços das mercadorias com fornecedores

e laboratórios está mitigado, pois a situação é controlada pela Câmara de regulação do mercado de medicamentos - CMED, ou seja, o aumento de preços ocorre apenas anualmente.

(f) **Risco de taxa de juros** Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas. Apresentamos um cenário considerado como provável pela Administração da Companhia, com taxas nominais verificadas em 31 de dezembro de 2012 (saldo contábil tendo por base o CDI de 8,37% acumulado doze meses) e o cenário com apreciação de 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) dos indexadores.

(g) **Análise de sensibilidade** A seguir, demonstramos os efeitos no resultado em função das apreciações em 31 de dezembro de 2012:

Instituições financeiras e modalidades	Risco (taxa)	Saldo contábil	Cenário provável	Cenário I: 25%	Cenário II: 50%
CDI					
Financiamentos e empréstimos do CDI:	Alta	108.387	9.459	28.253	56.506

Pelas análises efetuadas, a Companhia apuraria uma despesa nos cenários Provável, I e II. **Gestão de capital** A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora o retorno sobre o capital, que foi definido como os resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A Diretoria também monitora o nível de dividendos para seus acionistas. A Administração não possui planos relacionados à remuneração de seus empregados por meio de pagamento baseado em ações ou opções. A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o exercício. A Companhia não está sujeita às exigências externas de capital. (h) **Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros** Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão identificados a seguir:

Descrição	2012		2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis de caixa	7.265	7.265	9.793	9.793
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	3.114	3.114
Contas a receber de clientes	63.133	63.133	49.989	49.989
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Fornecedores	93.808	93.808	75.195	75.195
Financiamentos e empréstimos	113.025	113.025	80.615	80.615

**22. Cobertura de seguros (não auditado)** A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de um exame das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

**Paulo Correa Lazera**  
CPF. 056.161.582-91  
Presidente

**Viviany Valente Fonseca**  
CRC/PA 015273/O-3  
Contadora